



## Poster

# Biblioteca Patrimonial da Fortaleza de São Julião da Barra: acesso em equidade, investigação, divulgação e preservação

Paula Saraiva

*Biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, Portugal,  
paula.saraiva@defesa.pt*

---

### Resumo

A Biblioteca da Fortaleza de São Julião da Barra é uma biblioteca patrimonial, do Ministério da Defesa, fundada em 1951, a par da reclassificação da fortaleza como residência oficial e local de receção de visitantes ilustres. O acervo, localizado num edifício estatal, proporcionou a divulgação do património literário e histórico, de acordo com o ideário político do Estado Novo, privilegiando a exaltação nacionalista da história e literatura portuguesas, reunindo também obras de interesse filosófico, artístico e militar. As coleções conservam exemplares dos séculos XVII a XX, destacando-se o *Lyvro de Plantaforma das Fortalezas da Índia* (Séc. XVII).

Entendendo como função das Bibliotecas Patrimoniais a preservação dos bens bibliográficos de valor cultural e institucional, mas também a sua divulgação junto dos investigadores e cidadãos de modo equitativo e inclusivo, a Biblioteca de São Julião da Barra pretende ser uma biblioteca dinâmica, estimulando novas comunidades de investigação e a participação cidadã, tendo como eixos estratégicos: o acesso à investigação; a preservação; a divulgação. Como linhas de atuação: i) Preservação das coleções, II) dinamização do catálogo na rede; iii) criação da biblioteca digital; iv) elaboração de folhetos e informações; v) visitas enquadradas no espaço museológico.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Patrimoniais, Identidade coletiva, Investigação equitativa, Participação cidadã

---

Criada no Estado Novo e influenciada pela propaganda cultural produzida pela Exposição do Mundo Português, exacerbando a grandeza histórica, militar, artística, literária e cultural dos portugueses, a Biblioteca da Fortaleza de São Julião da Barra, é uma biblioteca patrimonial, fundada em 1951, durante o período em que a fortaleza perdeu a classificação de fortificação militar sendo reclassificada como residência oficial do então Gabinete da Defesa Nacional e local de receção de visitantes ilustres.

O desenvolvimento das coleções da Biblioteca ficou na década de 1950 a cargo do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, General Luís de Câmara Pina. O acervo, localizado num edifício estatal, numa área de receção e reuniões, onde circulavam personalidades ilustres, possuía temáticas estrategicamente selecionadas evocativas da identidade coletiva nacional e era propício à divulgação do património literário e histórico português, de acordo com o ideário

nacionalista da época, evocando a memória ilustre do passado histórico português e a grandeza literária do povo. Da História Regional e Local, à História de Portugal, Militar, dos Descobrimentos, passando pela Arte e Literatura Portuguesa, é incomensurável a diversidade de autores portugueses e também pensadores ilustres nos domínios da medicina, filosofia, astronomia, e educação física. As coleções integram exemplares de Livro Antigo, datados entre o século XVII e 1800, e exemplares do século XX, entre eles o *Aphorismes* de Hipócrates, um *Dictionaire Philosophique* de Voltaire (assinado pelo autor) o *Esmeraldo de Situ Orbis* de Duarte Pacheco Pereira ou o *Lyvro de Plantaforma das Índias* de Manuel de Herédia (século XVII). Relevante para a história da Fortaleza, é a *Istoria do Cativoiro dos Prezoz d'Estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa durante a dezastroza Epoca da Usurpasão do Legítimo Governo Constitucional deste Reino de Portugal* de João Baptista Lopes, datada de 1833-34 (4 vols).

Pedraza Garcia (2014) refere que na análise das coleções das bibliotecas patrimoniais se deve verificar os pressupostos que originaram a sua constituição (os interesses do proprietário – indivíduo ou instituição), temáticas, correntes filosóficas, políticas ou religiosas, relações pessoais ou intelectuais, línguas dominantes, etc. Para o autor, a Biblioteca e as suas coleções deverão permanecer indissolúveis uma vez identificadas, para que possa ser objeto de estudo futuro, como conjunto.

Para este autor, a preservação é uma função essencial nas bibliotecas patrimoniais, e a salvaguarda dos bens culturais bibliográficos deverá prevalecer, porém, sempre associada à garantia de divulgação deste património a todos os cidadãos, proporcionando a partilha do saber e a investigação.

Assim, acesso em equidade, gerando novas comunidades de investigação e redes partilhadas de conhecimento, é também o propósito da Biblioteca Patrimonial da Fortaleza de São Julião da Barra, tendo como eixos estratégicos três pilares de desenvolvimento: a preservação, o acesso à investigação e a divulgação. Como linhas de atuação prevê-se a dinamização do catálogo bibliográfico em rede associado a ações de preservação das coleções; desenvolver uma biblioteca digital; promover o acervo nas comunidades de investigadores com folhetos e informações; potenciar o conhecimento da biblioteca e a participação cidadã através de visitas enquadradas no espaço museológico envolvente.

## **Bibliografia**

Cabral, M. L. R. (2013). Património bibliográfico e bibliotecas na construção da identidade colectiva: entre um conceito e o seu desenvolvimento, 1750-1800. [Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/11407>

Calixto, C. P. (1980). Resumo histórico da Torre ou Fortaleza de São Julião da Barra. Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Carita, R. (2007). O escudo do reino: a fortaleza de São Julião da Barra. Ministério da Defesa Nacional.

Pedraza Garcia, M. J. (2014). Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información. Investigación bibliotecológica. 28 (64). 33-50. [http://dx.doi.org/10.1016/S0187-358X\(14\)70908-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0187-358X(14)70908-6).

Seabra, E. A. D. (2019). Da cultura do impresso às práticas informacionais em uma biblioteca patrimonial. *Informação em Pauta*. 4 (nº especial/maio). 101-120. <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iEspecial.2019.41146.101-120>.